CEARENSES PRESIDENTES

— DA —

PROVINCIA DO CEARÁ

Pedro José da Costa Barros

1.º PRESIDENTE. 1824—1825

Nomeado por Carta Imperial de 25 de Novembro de 1823, chegou ao Ceará a 14 de Abril de 1824 e á noite tomou posse do governo perante o Conselho presidido pelo Cel. Manoel José Martins Ribeiro, acto que ratificou a 17; a provincia, porem, estava em forte effervescencia politica e a opposição com que o receberam José Pereira Filgueiras, commandante das armas, Tristão Gonçalves e outros exaltados partidarios obrigou-o quinze dias depois a resignar o governo, sendo então em grande reunião popular acclamado seu substituto o T.te C.el Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. Forçado a retirar-se para o Rio de Janeiro com Joaquim José Barbosa, João Facundo, os dois Torres, Manoel Antonio Diniz e Silva Pedreira, de lá regressou para assumir de novo a administração a 17 de Dezembro. Já não existia Tristão Gonçalves, fôra morto no combate de Santa Rosa a 31 de Outubro. Fez-lhe entrega do

governo o T.te C.el José Felix de Azevedo e Sá, o companheiro e preposto do chefe republicano mas já optimo imperialista.

Removido Costa Barros para o Maranhão, reassumiu a administração a 13 de Janeiro de 1825 José Felix, nomeado por C. I. de 1.º de Dezembro.

Costa Barros, que foi deputado ás Côrtes de Lisboa, presidente de provincia, ministro (1823), e senador (1826), falleceu no Rio de Janeiro a 20 de Outubro de 1839 contando 60 annos de edade.

José Felix de Azevedo e Sá

(2.º PRESIDENTE. 1824—1826)

Deixado no governo da Provincia a 17 de Outubro de 1824 por Tristão Gonçalves, o chefe do movimento republicano, que partira para o Aracaty a fim de combater os imperialistas, José Felix prestou logo no dia seguinte adhesão ao Imperador, apoiado por Lord Cochrane e continuou no exercicio até Costa Barros reassumir a administração de que fora desapossado pelo levante do dia 29 de Abril.

Mais tarde nomeado successor effectivo de Costa Barros, tomou conta do governo a 13 de Janeiro de 1825 perante a Camara sob a presidencia de Joaquim Antunes de Oliveira e nelle permaneceu até 4 de Fevereiro de 1826.

Em seu tempo foram executados o P.e Mororó, Pessoa Anta, Ibiapina, Luiz Ignacio por alcunha Bolão e Feliciano Carapinima, seus companheiros de ideas republicanas, e a Provincia foi assolada por secca tremenda.

Falleceu em seu sitio S. Felix, termo de Soure, a 7 de Novembro de 1827.

José Mariano de Albuquerque Cavalcante

(5.º PRESIDENTE. 1831 – 1833)

Um dos chefes da revolução de 1817 em Pernambuco e um dos deputados á Constituinte Brasileira.

Nomeado por Carta de 29 de Agosto presidente do Ceará, tomou posse a 8 de Dezembro de 1831. Serviu-lhe de secretario o P.e Antonio Pinto de Mendonça. Recebeu a administração das mãos do Vice-presidente M. Antonio da Rocha Lima.

Exonerado por Carta de 1 de Agosto de 1833, passou a administração a 26 de Novembro a Ignacio Correia de Vasconcellos.

Em Maio de 1834 tomou assento na Camara Temporaria, e encerrada ella presidiu as provincias de S. Catharina (1835 – 36) e Sergipe (1837), retirando-se desta ultima por motivo da renuncia do regente Feijó.

Nasceu em Sant'Anna, a 20 de Maio do anno 1772, sendo seus paes Antonio Coelho de Albuquerque, natural do Cabo, Pernambuco, e D.ª Maria da Conceição do Bomfim, da freguezia de Caiçara, depois Sobral, Ceará, e falleceu no sitio Guapemirim, do municipio de Magé (Rio de Janeiro), a 20 de Agosto de 1844.

Na sua administração teve logar a execução do Codigo do Processo, sendo dividida a Provincia em comarcas, foi montada a alfandega, creada a thesouraria, depois thesouro provincial, melhorado o serviço dos correios, e convertida a junta de fazenda em thesouraria geral. Em seu tempo teve logar tambem a campanha de Pinto Madeira.

Senador José Martiniano de Alencar

(7.º Presidente. 1834 – 1837, 11.º Presidente. 1840 – 1841)

Outro republicano de 1817 e 1824.

Nomeado por C. I. de 23 de Agosto de 1834, to-

mou posse a 6 de Outubro perante a Camara Municipal de Fortaleza, composta de Francisco Antonio Leal, presidente, Simão Barbosa Cordeiro, José da Fonseca Soares e Silva, José Dias Macieira, Manoel José Cavalcante, José da Rocha Motta e Rufino da Silva Fialho.

Serviu-lhe de secretario o Dr. André Bastos de Oliveira, nomeado por acto de 30 de Outubro.

Exonerado por C. I. de 16 de Outubro de 1837, passou por motivo de molestia a administração a 25 de Novembro ao vice-presidente Major João Facundo de Castro Menezes e este ao Capitão de engenheiros Manoel Felisardo Sousa e Mello a 16 de Dezembro.

Na administração Alencar foi perpetrado o assassinato juridico do C.el Joaquim Pinto Madeira, auctor da revolta de 1832, foi iniciada a colonisação extrangeira, installou-se a 1.ª assembléa provincial e foram construidas diversas obras de interesse publico, como o açude do Pajehu etc.

Administrou a provincia pela 2.ª vez em 1840. Tendo chegado a bordo do vapor Pernambucana a 18 de Outubro desse anno, prestou juramento a 20 perante a Camara Municipal, de que era presidente Joaquim da Fonseca Soares e Silva e secretario Angelo José da Expectação Mendonça. A Carta Imp. de sua nomeação tem a data de 10 de Setembro.

Passou a administração a 6 de Abril de 1841 ao vice-presidente João Facundo por ter de tomar assento como senador, que era, pelo Ceará, e por haver subido ao poder a politica conservadora com a queda do ministerio da Maioridade.

Falleceu a 15 de Março de 1860.

Dr. Heraclito de Alencastro Pereira da Graça

(37.º PRESIDENTE. 1874—1875)

Nomeado por C. I. de 18 de Setembro de 1874, tomou posse a 23 de Outubro.

Eleito deputado geral por Maranhão, passou a administração a 1 de Março de 1875 ao 2.º vice-presidente Dr. Esmerino Gomes Parente, Juiz de direito da 2.ª vara civel de Fortaleza, e este ao presidente Des.or Francisco de Farias Lemos. Foi exonerado por Dec. de 23 de Outubro de 1875.

Era natural de Icó, filho do Cons.º Dr. José Pereira da Graça (Barão de Aracaty), e formado em sciencias juridicas e sociaes em 1856 pela Faculdade de Recife.

Em seu tempo teve logar a installação do Seminario do Crato (1 de Março de 1875), foi concluido em Fortaleza o proprio nacional destinado para deposito de artigos bellicos, sito á Rua Conde d'Eu, hoje Senna Madureira (20 de Nov.º de 1874) e installaram-se as 1.as mesas de exames preparatorios (25 de Nov. de 1874).

Administrou tambem a provincia da Parahyba.

Em 1877 fixou residencia no Rio de Janeiro e entregou-se ao exercicio de sua profissão de advogado e á cultura das letras.

Falleceu, victimado por arterio-sclerose, a 16 de Abril de 1914. Desempenhava então as funcções de Consultor Juridico do Ministerio das Relações Exteriores.

Fazia parte da Academia Brasileira de Letras, Instituto do Ceará e Academia Cearense.

Dr. José Julio de Albuquerque Barros

(41 º PRESIDENTE. 1878—1880)

Nomeado por C. I. de 9 de Fevereiro de 1878, tomou posse a 8 de Março. Serviu-lhe de secretario o Dr. João Adolpho Ribeiro da Silva, nomeado por Dec. de 4 de Maio.

Exonerado a 4 de Maio de 1880, passou a administração a 2 de Julho ao Cons.º André Augusto de Padua Fleury.

Em seu tempo subiram ao auge na Provincia os horrores da grande secca, a que vieram se ajuntar os

da variola epidemica. Em Setembro invadiu a variola a cidade de Aracaty, trazida por pessoas de Mossoró, onde reinava o mal, e de Aracaty vieram bandos numerosos de retirantes, que contaminaram de chofre os abarracamentos de Fortaleza onde o obituario chegou a attingir a mais de mil pessoas por dia. O 1.º abarracamento accommetido foi o do Alto da Pimenta. O obituario de Fortaleza attingiu em 1878 a 57780 pessoas.

Administrou tambem a provincia do Rio Grande do Sul.

Por seus serviços ao paiz foi agraciado com o titulo de Conselho e em 1887 com o de Barão [illegible]

Falleceu no R[illegible]